



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NATHANNA SALES PEREIRA SANTOS

**A PSICOLOGIA DO ESPORTE COMO CONHECIMENTO A SER
TRATADO NA INICIAÇÃO DE JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS**

Jacobina
2013

NATHANNA SALES PEREIRA SANTOS

**A PSICOLOGIA DO ESPORTE COMO CONHECIMENTO A SER
TRATADO NA INICIAÇÃO DE JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física, do Colegiado de Educação Física, do Departamento de Ciências Humanas, Campus IV - Jacobina, da Universidade Estadual da Bahia.

Orientador: prof. Ms. Angelo Mauricio Amorim.

Jacobina
2013

TERMO DE APROVAÇÃO

NATHANNA SALES PEREIRA SANTOS

A PSICOLOGIA DO ESPORTE COMO CONHECIMENTO A SER TRATADO NA INICIAÇÃO DE JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia, pela seguinte banca examinadora:

Angelo Mauricio de Amorim (orientador)

Mestre em Educação, Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Ricardo Franklin de Freitas Mussi

Mestre em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Osni Oliveira Noberto da Silva

Mestre em Educação, Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Jacobina, 06 de dezembro de 2013

Dedico este trabalho a minha mãe e meu pai, que se não fosse pelo empenho e força que me deu durante todo o período desta graduação eu não o estaria concluindo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e ao nosso Senhor Jesus Cristo por sempre iluminarem os meus caminhos e abençoarem a minha vida e a da minha família.

Aos meus pais Maria de Lurdes Sales Pereira e Paulo Marcelino dos Santos, que em todos os momentos desta jornada estiveram ao meu lado e me apoiaram com todo amor e paciência e acreditaram na minha capacidade quando eu mesma não o fiz.

Ao bebê lindo, meu irmão Eduardo Sales pelo simples fato de fazer parte da minha vida e por abdicar da sua principal função como irmão e não me atrapalhar durante o processo de criação dessa monografia.

As minhas especiais colegas Marluce Barros e Ariane Melo, que além de colegas também são minhas amigas e estiveram sempre ao meu lado para além do ambiente da universidade, as minhas queridas primas Mônica Regina e Jaqueline Alves, que estiveram mais que presentes durante todo o percurso fazendo com que o objetivo fosse alcançado, e por me darem a certeza absoluta de que jamais estaremos sozinhos enquanto existirem amigos.

A todos os meus colegas de curso que de maneira direta ou indireta fizeram parte da caminhada.

Ao meu orientador, Angelo Mauricio de Amorim, pelos seus ensinamentos, dedicação, carinho, amizade, conselhos e confiança que me deu desde o início deste trabalho.

MUITO OBRIGADA A TODOS!

"É na diferença que reside à riqueza das
nossas possibilidades".

Katia Rubio

RESUMO

A psicologia do esporte vem sendo pesquisada e estudada com mais constância devido ao reconhecimento, por parte dos psicólogos e dos profissionais do esporte, pois o fenômeno esportivo é uma perspectiva de extrema relevância no comportamento humano e tem como objetivo a obtenção de dados e a consequente intervenção na melhoria da atuação dos esportistas. Os psicólogos do esporte estão diretamente envolvidos na investigação das relações entre exercícios e estados de humor e emoções, com a finalidade de ajudar atletas a usar os princípios psicológicos para melhorar o desempenho e compreender como a participação em esportes afeta o desenvolvimento psicológico, principalmente se tratando de iniciação esportiva, o qual de maneira geral é o período no qual a criança começa a aprender, de forma específica, a prática de um ou vários esportes. Sendo assim, o presente trabalho apresentará a relação da psicologia do esporte com os esportes coletivos, visto que o mesmo têm se manifestado significativamente no cenário nacional. Os objetivos são: apresentar o processo histórico e aplicações da psicologia do esporte; descrever as bases metodológicas sobre iniciação em jogos esportivos coletivos e; identificar de que forma os conhecimentos da Psicologia do Esporte contribuem no processo de iniciação em jogos esportivos coletivos. Para obtenção dos resultados a pesquisa foi de cunho bibliográfico, onde se trata de levantamento de bibliografias já publicadas, que tem como instrumento para coleta de informações livros, artigos e periódicos. Conclui-se que a Psicologia do Esporte tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, o componente psicológico é constituinte da capacidade de rendimento esportivo e esta área do conhecimento analisa as bases e os efeitos psíquicos das ações esportivas e dos conhecimentos advindos deste assunto, o qual deve haver uma cautela quando inseridos no contexto de iniciação aos jogos esportivos coletivos, tratados nesta pesquisa no que tange a motivação, estresse, emoção e preparação para competição.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte. Iniciação Esportiva. Esportes Coletivos.

ABSTRACT

The sport psychology has been researched and studied more consistently due to the recognition by psychologists and professionals of the sport because the sport phenomenon is an extremely important perspective on human behavior and aims to obtain data and subsequent intervention in improving the performance of athletes. Sports psychologists are directly involved in the investigation of the relationship between exercise and mood states and emotions, in order to help athletes use psychological principles to improve performance and understand how participation in sports affects psychological development, especially when dealing of sports initiation, which generally is the period in which the child begins to learn, specifically, the practice of one or more sports. Thus, this paper will present the relationship with team sports, since the same have been significantly manifested in the national scene. Having the objective to present the historical process and sports psychology applications; describe the methodological bases for initiation in collective sports and games; identify how the knowledge of Sport Psychology can be treated in the initiation of collective sports. To obtain the results the survey was bibliographic nature, where it is lifting all the published literature, which has as a tool for collecting information from books, articles and journals. We conclude that the Sport Psychology plays a key role in the teaching-learning-training process, the psychological component is a constituent of the capacity of sport performance and this area of knowledge bases and analyzes the psychological effects of sports actions and knowledge derived this matter, which should be a caution when placed in the context of initiation to collective sports games treated in this study with respect to motivation, stress, excitement and preparation for competition.

Keywords: Sports Psychology. Sports Initiation. Team Sports.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Rede de Evidencias de Complexidade	22
Figura 2	Fases e Etapas da Iniciação Esportiva	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A PSICOLOGIA DO ESPORTE	15
2.1	A PSICOLOGIA DO ESPORTE NO BRASIL E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO	19
3	INICIAÇÃO ESPORTIVA	21
3.1	CAPACIDADES DO RENDIMENTO ESPORTIVO	24
3.2	A CRIANÇA NO ESPORTE	27
4	CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NA INICIAÇÃO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS	33
4.1	ESTRESSE E MOTIVAÇÃO	35
4.2	EMOÇÃO DURANTE A COMPETIÇÃO	37
4.3	PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA PARA COMPETIÇÃO	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	45

1. INTRODUÇÃO

O presente texto monográfico parte de uma percepção sobre as limitações de conteúdos voltados para a Psicologia do Esporte na formação inicial em Educação Física. Neste sentido, comecei a pensar na possibilidade de me aprofundar neste tema com o intuito de contribuir para novos estudos no campo da Educação Física, principalmente dentro da instituição a qual pertenço.

Outro aspecto motivador para esta produção remete ao período posterior das aulas de uma disciplina que discutia a Psicologia e perceber que, ao longo da mesma, os temas abordados não faz iam nenhuma relação com a Psicologia do Esporte, sendo assim, fez-me refletir sobre como num curso de formação em Educação Física, pouco se falou sobre este tema, uma vez que pode ser um campo promissor de estudo na Educação Física.

Este cenário não corrobora com os crescimentos da Psicologia do Esporte como campo de estudos. Para fins desta investigação, buscou-se por fazer relação entre a psicologia do esporte e as possibilidades de uso deste conhecimento na iniciação esportiva em jogos esportivos coletivos.

A iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva. Procurando uma iniciação esportiva que contemple toda a complexidade entende como o período em que a criança inicia a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, e o objetivo imediato é dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral, não implicando em competições regulares. (PEREIRA, LUPES e GORSKI, 2011)

Os jogos esportivos coletivos (JEC's) constituem de uma prática social organizada com uso de regras pré-estabelecidas “na qual os jogadores estão agrupados em duas equipes numa situação de rivalidade desportiva, visando a obtenção da vitória, com a ajuda de um implemento do jogo” (PAES et al, 2008, p.2).

Segundo Becker Jr. (2000 *apud* RODRIGUES, 2006), a Psicologia do Esporte denominada por ele de Psicologia Aplicada ao Esporte e ao Exercício é uma disciplina científica, cujo campo profissional está associado a três áreas distintas: Prática do exercício e do esporte, Psicologia e outras ciências. Ou seja, segundo

este autor, há uma subdivisão clara da Psicologia do Esporte: em primeiro lugar, a Psicologia associada à prática de exercício e esporte estaria estudando questões emocionais originadas pelo praticar exercício e/ou esporte.

Em segundo lugar, submetida à área da Psicologia, a Psicologia do Exercício e Esporte fundamentara-se nas diferentes linhas da Psicologia e, de um modo geral, como subdisciplina desta, contribuiria para seu maior entendimento. E, em terceiro e último lugar, submetida ao que o autor chama de outras ciências, a Psicologia do Exercício e do Esporte ocuparia o lugar de uma disciplina entre as ciências do Movimento Humano e as Ciências do Esporte (BEKER JR, 2000 *apud* RODRIGUES, 2006).

Em outras palavras, o profissional em atuação nesta área poderia ganhar conhecimento específico através de investigações, utilizando abordagens interdisciplinares, ou seja, usando o conhecimento de outras ciências (BEKER JR, 2000 *apud* RODRIGUES, 2006).

Portanto, é importante entender que a Psicologia do Esporte vem se somar à Antropologia, Filosofia e Sociologia do esporte, pedagogia do esporte, treinamento desportivo, medicina e fisioterapia desportiva, dentre outras, compondo as chamadas Ciências do Esporte.

Reconhecendo a relevância que o autor estabelece, é notável que a psicologia do esporte seja um campo de estudo amplo e os conhecimentos da sua área são relevantes para a formação em Educação Física, em especial aos que atuarão com as práticas desportivas, cujo conteúdo abrangeria teorias e métodos que permitem ao futuro professor aprender como lidar emocionalmente com um indivíduo que pratica exercício ou esporte, já que as ciências acima citadas são ciências que reconhecem a Educação Física como uma de suas áreas.

A Psicologia do Esporte, como área de produção acadêmica e de atuação profissional, tem ainda um longo caminho a percorrer, se considerarmos o que já foi feito e o muito que ainda temos a construir, dada a amplitude e complexidade do mundo esportivo. Certamente, nessas últimas décadas acumulou-se muita informação sobre indivíduos e grupos que praticam esportes ou atividade física sem que isso implique em conclusões ou respostas irrefutáveis (RUBIO, 1999).

Contudo, não são todos os cursos de formação em Educação Física que fornecem ao aluno um estudo da Psicologia do Esporte, por tal motivo ainda há profissionais de outras áreas que atuam nesse âmbito profissional, por falta de educadores físicos qualificados para trabalhar na área e por haver estudos mais aprofundados da Psicologia do Esporte na própria Psicologia.

Desta forma, faz-se necessário que os professores de Educação Física se utilizem destes conhecimentos através da psicologia do esporte para melhorar a performance de seus alunos, da mesma forma que poderá amenizar a interferência da parte psicológica no rendimento. E é a partir dele que este trabalho se desenvolve, principalmente no que diz respeito ao funcionamento psicológico de grupos de iniciação esportiva. Lidar com sonhos, sorrisos e lágrimas dos atletas, com reclamações de pais, informar sobre dificuldades e potencialidades dos treinadores, e, conseqüentemente, suas influências sobre o rendimento dos jogadores fazem parte do trabalho dos psicólogos do esporte.

O presente trabalho possui a seguinte questão de pesquisa: **de que forma o conhecimento em psicologia do esporte pode contribuir para o processo ensino-aprendizagem-treinamento para a competição na iniciação de jogos esportivos coletivos?**

Seus objetivos são: apresentar o processo histórico e aplicações da psicologia do esporte; descrever as bases metodológicas sobre iniciação em jogos esportivos coletivos e; identificar de que forma os conhecimentos da Psicologia do Esporte contribuem no processo de iniciação em jogos esportivos coletivos.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que tem como instrumento para coleta de informações livros, artigos e periódicos. Caracteriza-se enquanto pesquisa como sendo de natureza qualitativa. Esse processo solicita uma busca planejada de informações bibliográficas para elaborar e documentar meu trabalho.

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de

desordem que não possa ser adequadamente relacionado ao problema (GIL, 2002, p.17).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet.

A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas. Seu número, assim como seu encadeamento, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa etc. Assim, qualquer tentativa de apresentar um modelo para desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica deverá ser entendida como arbitrária. Tanto é que os modelos apresentados pelos autores que tratam desse assunto diferem significativamente entre si. (GIL, 2002, p.59).

No próximo capítulo, intitulado de Psicologia do Esporte busca-se apresentar o processo histórico e versar sobre suas áreas de atuação. Na sequência, será feita uma breve discussão sobre as características dos jogos esportivos coletivo para, por fim, no capítulo quatro, apresentar as possibilidades de contribuição da psicologia do esporte no processo de iniciação dos jogos esportivos coletivos.

2. A PSICOLOGIA DO ESPORTE

A psicologia do esporte e do exercício é o estudo científico de pessoas e comportamentos no contexto do esporte e dos exercícios físicos e a aplicação desses conhecimentos. (SAMULSKI, 2002)

O primeiro passo para compreensão da Psicologia do Esporte cabe-se no entendimento de seu conceito. À maneira de Samulski (2002), “a psicologia do esporte e do exercício é o estudo científico do conhecimento do comportamento de pessoas envolvidas em atividades relacionadas ao esporte e ao exercício e à aplicação do conhecimento obtido”.

Segundo Nitsch (1989 *apud* SAMULSKI, 2002, p. 03)

a psicologia do esporte analisa as bases e os efeitos psíquicos das ações esportivas, considerando por um lado à análise de processos psíquicos básicos (cognição, emoção, motivação) e, por outro lado, a realização de tarefas práticas do diagnóstico e da intervenção.

Segundo Rubio (2000 *apud* SANTOS, 2009) a Psicologia do Esporte é um campo específico formado pelos conhecimentos advindos da Educação Física/esporte e da Psicologia.

Pensando numa definição, Thomas (1980 *apud* MACHADO, 2006, p. 05):

informa que a Psicologia do Esporte investiga, como disciplina científica, as causas e os efeitos dos processos psíquicos que acontecem com o ser humano, antes, durante e depois de uma atividade esportiva e de lazer.

Para Rubio (2003) o profissional da área, objetiva proporcionar aos atletas a busca pelo melhor desempenho em competições e ter a possibilidade de aprender, desde modos de enfrentamento da competitividade, do stress, das frustrações, como também controle da concentração, trabalho em equipe, disciplina, liderança e motivação.

Ainda de acordo com Rubio (2003,sp):

A Psicologia do Esporte tem se constituído um desafio para a Psicologia antes de se tornar uma especialidade. Enquanto área de conhecimento ela se encontrou, por muito tempo, na divisão entre a Psicologia e a Educação Física, entre os limites do rendimento humano e as atividades motoras básicas e lúdicas. O esporte midiático contribuiu em muito para uma associação entre a Psicologia e o rendimento esportivo na medida em que a produção do espetáculo esportivo demanda a utilização de várias especialidades na superação de adversários e recordes, finalidade do esporte competitivo e de pessoas distintamente habilidosas, o atleta de alto rendimento.

No que diz respeito à ciência do esporte, Samulski (2002), aponta que a ciência do esporte abrange um grande número de diversas teorias e conceitos na área da Educação Física e do esporte. Sendo elas, medicina do esporte, fisiologia do esporte, sociologia do esporte, teoria do treinamento e aprendizagem motora. Contudo, entende-se que a psicologia do esporte é uma área ampla, porém ainda tem um longo caminho a percorrer.

Samulski (2002) cita ainda, que os psicólogos do esporte devem desempenhar três papéis básicos em suas atividades profissionais:

Ensino, professores de Educação Física e técnicos esportivos, além da transmissão de conhecimentos e habilidades técnicas esportivas, precisam de conhecimentos e capacidades psicológicas específicas para melhor compreender o comportamento humano no âmbito do esporte. (SAMULSKI, 2002)

Na **pesquisa** o psicólogo busca desenvolver uma teoria de ação esportiva como base para a explicação e o prognóstico de fenômenos psicológicos no esporte, além de desenvolver Procedimentos Diagnósticos para medir características psicológicas de pessoas, situações e de atividades esportivas; e desenvolver medidas de Intervenção Psicológica para ensino, treinamento, competição e terapia (preparação e assessoria psicológica). (SAMULSKI, 2002)

A **intervenção** psicológica, na prática esportiva pode ser realizada por meio de determinados programas psicológicos de treinamento, assim como por medidas psicológicas de aconselhamentos e acompanhamento, consta ainda outras formas de intervenção, treinamento, acompanhamento psicológico (“Coaching”) e aconselhamento psicológico (“Counselling”). (SAMULSKI, 2002)

Se valendo do estudo de Machado (2006) todo o curto e intenso desenvolvimento da Psicologia do Esporte vem ligado aos compromissos com interfaces do mundo esportivo, possibilitando sua locação em territórios da Educação Física, do Esporte, da Psicologia e das Humanidades.

De acordo com Machado (1997) esse psicólogo do esporte trabalha com realizações e decepções. Algumas de suas funções são: minimizar efeitos negativos das torcidas, ressaltar aspectos positivos de uma liderança, delimitar papéis dos elementos dos grupos para seus dirigentes, simplificar a cobrança dos pais, fãs e familiares dos atletas são atribuições que, aos poucos, vêm sendo assumidas pelo psicólogo do esporte.

O que se configura como estrutura da área ainda apresenta um grande ranço de reserva de mercado, como se pensássemos a apenas alguns profissionais aquele saber. E, felizmente, o saber não tem dono. Tudo podemos saber, tudo podemos pesquisar, ter uma ação direta sobre algo ou alguém, interferir, e não é possível que aos profissionais da Educação Física não caiba a possibilidade de aplicar seus conhecimentos, intervindo com adequação e limite nos desenvolvimentos psicopedagógicos de seus alunos ou atletas. Pois, transformar a Educação Física em um dos instrumentos de mudança e bem-estar social exige, além de outras coisas, a reorganização desta disciplina e a redefinição de seus conteúdos e metodologias (Machado, 2006).

Em um nível de exercício da profissão devemos reconhecer que nossas escolas de ensino fundamental e médio não têm, ainda, oferecido totais condições adequadas para o aperfeiçoamento do profissional do ensino, capazes de levá-lo à reconstrução crítica de sua prática docente.

O que nos leva a pensar na necessidade de uma formação que nos dê domínio de determinados assuntos, aqui cito a Psicologia do Esporte, que pode sim ser estudada dentro das disciplinas do currículo de formação em Educação Física, desde que tenha profissionais formados e capacitados para tal, visto que muitos destes profissionais optam por não trabalhar na área da docência, tendo a Psicologia do Esporte como subsídio para outra prática de atuação.

Tendo em vista que o esporte, enquanto uma instituição social e por está presente muito cedo na vida de muitas crianças, tem se projetado como um dos grandes fenômenos deste final de século, agregando em torno de si um número cada vez maior de áreas afins, constituindo a chamada Ciência do Esporte.

No bojo dessa nova ciência, encontra-se a Psicologia do Esporte, que apesar de já possuir quase um século de história, no Brasil ainda é vista como área emergente, mesmo o esporte, principalmente o futebol sendo tão praticado no país. Daí percebe-se a importância de se aprofundar nesta área, principalmente se tratando da docência, pois o esporte envolve grande parte da nossa sociedade e por trás disso, seja em atletas ou até mesmo dentro da escola, o esporte engloba uma pressão psicológica por trás dele, principalmente se tratando de competições.

A Psicologia do Esporte e do exercício focaliza-se em ajudar pessoas a melhorarem o desempenho por meio do uso de habilidades mentais. Mais isso representa apenas parte do campo. A Psicologia do Esporte também lida com a forma como o desenvolvimento e o bem-estar psicológico ocorrem como consequência da prática esportiva e da atividade física (Weinberg & GOULD, 2001 *apud* SANTOS, 2009).

Portanto, precisamos mais do que pesquisar e divulgar a Psicologia do Esporte, necessitamos pôr em prática nossos conhecimentos, no lugar em que eles são gerados, nas quadras, nas práticas esportivas, nos campeonatos. O professor de Educação Física está em uma situação dinâmica e desejada que seu time ganhe. Ele precisa conhecer melhor seus atletas, manejar a ansiedade e elevar a moral do grupo. Alguns ainda contam com o senso comum e a experiência pessoal, mas a Psicologia do Esporte está aí, pronta para aplicação, sem perder tempo em resolver quem deve ou não se apropriar de seus conhecimentos, afinal conhecimento não tem dono. (MACHADO, 2006).

Acredito que a Psicologia do Esporte está principiando um caminho promissor, porém por ser uma área de atuação ainda nova no Brasil, pois muito ainda precisa ser pesquisado e estudado, tendo em vista novos questionamentos geradores de respostas que precipitam novas questões.

2.1 A PSICOLOGIA DO ESPORTE NO BRASIL E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

A Psicologia do Esporte no Brasil teve seu marco inicial na atuação e estudos de João Carvalhaes, no ano de 1958, um profissional com grande experiência em psicometria, chamado a atuar junto ao São Paulo Futebol Clube (SPFC), equipe sediada na capital paulista, onde permaneceu por cerca de 20 anos. Além do clube, Carvalhaes também esteve presente na comissão técnica da seleção brasileira que foi à Copa do Mundo de Futebol de 1958 e conquistou o primeiro título mundial para o país na Suécia (RUBIO, 2002).

Vale ressaltar que esse esforço e intervenção ocorreram antes mesmo da regulamentação da profissão de psicólogo, fato registrado em 1962. Importante fazer essa ressalva para que se frise o destaque atribuído ao adjetivo do trabalho realizado: Carvalhaes fez junto ao SPFC e à Seleção Brasileira de Futebol um trabalho psicológico. (RUBIO, 2007)

A Psicologia do Esporte, tanto nos EUA como na URSS e, também, no Brasil, se desenvolveu desde seus primórdios fora da Psicologia e dentro dos domínios da Educação Física ou das Ciências do Esporte (CRUZ, 1991; WEINBERG; GOULD, 2008 apud Hernandez, 2011).

No Brasil, foi reconhecida como uma especialidade pelo Conselho Federal de Psicologia em dezembro de 2000. Rúbio (2000) destaca que, próximo da Educação Física e do esporte desde o início do século XX, a Psicologia do Esporte tem tentado ser reconhecida, na atualidade, como subdisciplina da psicologia, definida como psicologia aplicada ou campo de estudo. E foi na década de 1990 que observamos a inclusão da Psicologia do Esporte na grade curricular de alguns cursos de psicologia, primeiro como disciplina optativa e depois como obrigatória.

Segundo Rubio (1999) a psicologia do esporte, ainda que se utilize desta denominação não é um terreno exclusivo de psicólogos, isso porque a formação dos profissionais não é formalmente determinada. Brandão (1995) apud Rubio (1999) observa que por ser disciplina regularmente oferecida na graduação dos alunos de “Educação Física isto significa que o delineamento do que faz um profissional da Psicologia do Esporte e que formação ele necessita, ainda, não estão claros. Prova

disto, é que encontramos engenheiros, médicos, professores de Educação Física e profissionais de outra formação universitária, trabalhando e até mesmo 'treinando mentalmente' atletas".

Levando em consideração o que foi dito anteriormente não é de se estranhar o grande número de pessoas que, por conta de seu sucesso como ex-atleta tenha vindo a se tornar técnico ou treinador, mesmo sem uma preparação acadêmica adequada para isso. Aliás, as questões relacionadas ao papel e identidade profissional (Tani 1996 *apud* Rubio 1999) têm sido uma das grandes discussões que envolve o mundo da Educação Física e Esporte na atualidade (RUBIO, 1999).

Aprofundando a discursão acerca da atuação em Psicologia do esporte, é importante perceber que o profissional que atua nessa área necessita saber tanto do psicológico propriamente dito do seu aluno/atleta, como saber das questões corporais e do próprio esporte ao qual está inserido. Reforçando essa ideia Rubio (1999, p. 62) traz

Diante da diversidade de atuações é de se esperar que o profissional que atua em Psicologia do Esporte tenha também uma diversidade de formação. Além do conhecimento específico trazido da Psicologia como o uso de instrumentos de diagnóstico e modelos de intervenção, espera-se e exige-se que o profissional tenha um vasto conhecimento das questões que permeiam o universo do atleta, individualmente, como noções de anátomo-fisiologia e biomecânica, e específicas do esporte, como as modalidades esportivas e regras, bem como dinâmica de grupos esportivos. Esse corpo de conhecimento se faz necessário na medida em que se atua com indivíduos e/ou grupos que têm sua dinâmica limitada pelo contexto vivido, ou seja, os treinamentos, as competições e a interação com um meio restritivo com períodos de isolamento e concentração ou alojamentos conjuntos.

A Psicologia do Esporte, como área de produção acadêmica e de atuação profissional, tem ainda um longo caminho a percorrer, se considerarmos o que já foi feito e o muito que ainda temos a construir, dada a amplitude e complexidade do mundo esportivo. Falar de Psicologia do Esporte significa falar de uma área em construção que soma conhecimento de duas grandes áreas - a Psicologia e o Esporte - e tanto uma como a outra não apresentam uma concordância em seus pontos de vista, e têm uma gama imensa de objetos de estudo e pesquisa.

3. INICIAÇÃO ESPORTIVA

A problemática da iniciação esportiva no contexto brasileiro é uma temática que preocupa diversos autores ao longo das últimas décadas. A mensagem subliminar (e, por vezes, explícita) que as proposições teóricas da pedagogia do esporte "tradicional", de certa forma propaga é a de que tem um ponto que todos podem chegar e aqueles que não atingirem o resultado final são incompetentes.

Às crianças são reservadas apenas a tarefa de alcançar o máximo de rendimento esportivo, atendendo, na maior parte das vezes, coercitivamente, mais aos interesses de uma lógica que se distancia do processo de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT) das crianças acerca das modalidades esportivas. E a participação da criança, infelizmente, transforma-se num produto sujeito ao juízo de valor dos adultos.

Por um outro lado, existem preocupações que propõem sistematizar o processo de iniciação esportiva pautada numa pedagogia que considere as particularidades e características das crianças respeitando suas especificidades físicas, biológicas, maturacionais, inserindo-a em um ambiente em que, no futuro, sendo do desejo dela, possa atuar no esporte de alto rendimento, tendo as condições necessárias previamente estimuladas.

Em se tratando de iniciação esportiva, entre outras coisas, Santana (2002) pressupõe ser necessário identificar quais são as possíveis unidades que comporiam esse período e quais as possíveis evidências de complexidade (figura 1) resultantes das interações entre essas diferentes unidades.

Tal exigência se justifica na medida em que essas evidências interferem no processo de crescimento e desenvolvimento humano de crianças esportistas e, portanto, devem ser tratadas pedagogicamente. (SANTANA, 2002)

A pedagogia do esporte tradicional acaba por ser inconsequente em suas proposições por conta de negligenciar as relações de força de um conjunto de unidades complexas e de implicações resultantes das interações entre essas unidades que interferem significativamente no processo de crescimento e desenvolvimento da criança no esporte e; demagógica, pelo fato de ocultar, em grande parte, as ambições e interesses escusos do sistema humano. (SANTANA, 2002)

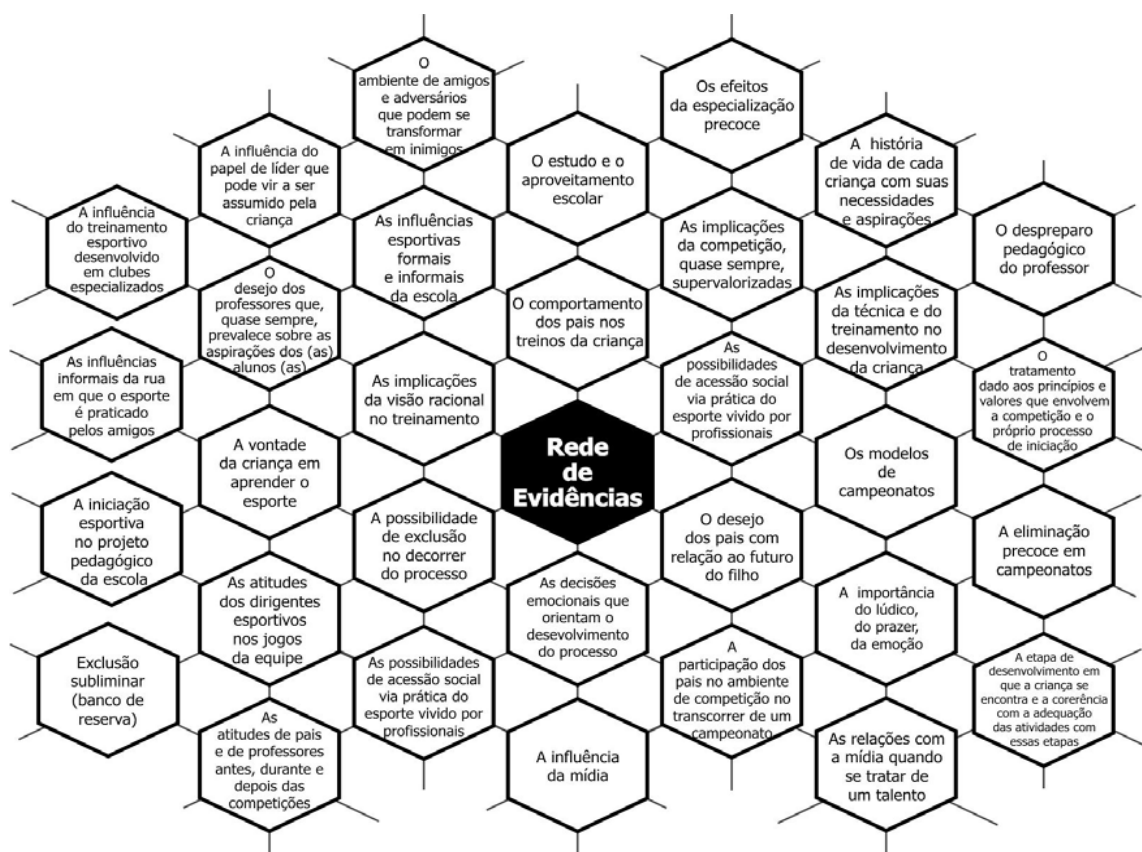


Figura 1: Rede de Evidências de Complexidade (SANTANA, 2002)

Mesmo em estudos mais recentes continuam a persistir dúvidas sobre as idades em que as crianças e jovens estariam preparados para se iniciarem numa prática desportiva sistemática e de que forma deveria ocorrer essa inserção (SILVA, FERNANDES E CELANI, 2001).

Em razão das características e particularidades determinadas pelos níveis de desenvolvimento físico, psíquico e afetivo relacionados aos estágios de crescimento e desenvolvimento, torna-se imprescindível diferenciar os objetivos, os conteúdos e os processos de ensino-aprendizagem-treinamento dos jovens e dos adultos (SILVA, FERNANDES E CELANI, 2001).

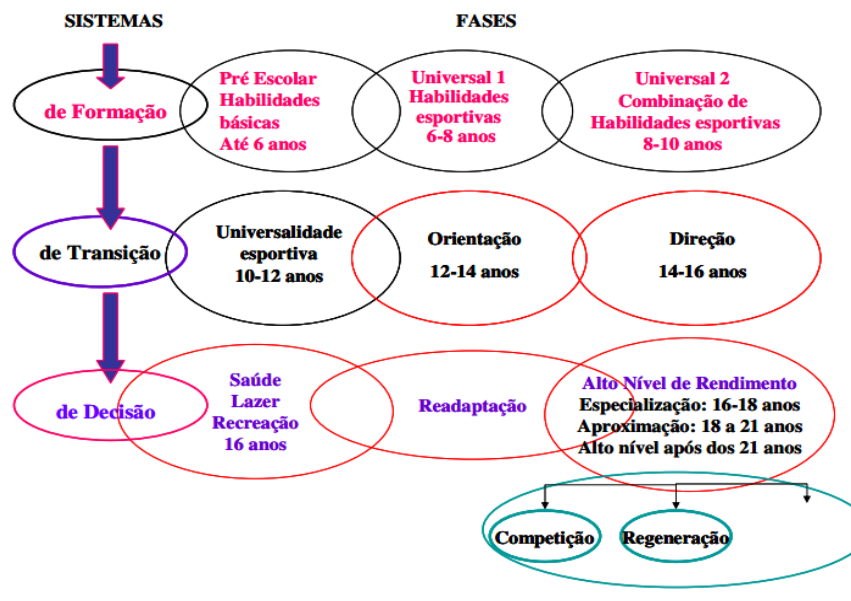


Figura 2: Fases e Etapas da Iniciação Esportiva (GRECO, SILVA e GRECO 2012)

Os sistemas inerentes à estrutura temporal se constituem de um conjunto de fases, as quais são consideradas em uma sequência pedagógica, didática e metodológica que tem como princípio filosófico a integração entre o ensino-aprendizado e o rendimento, o denominado processo de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT). Constitui-se na ideia de um contínuo entre o ensino-aprendizagem e o treinamento, isto é, ensino-aprendizagem-treinamento, é uma tríade que não deve ser dissociada na elaboração do planejamento do processo de iniciação esportiva. (ROSE JR., 2006)

Daí a necessidade de compreender que a criança não é um adulto em miniatura, tem suas particularidades que precisam ser respeitadas quando da escolha e seleção de conteúdos para as fases do aprendizado.

Durante as primeiras etapas do aprendizado desportivo deve-se estabelecer as bases para o rendimento elevado evitando exigências de resultados imediatos. Dessa forma, a prática desportiva infantil, mesmo orientada para a consecução de bons resultados, não pode deixar de privilegiar as contribuições dessa mesma prática na formação do ser humano (SILVA, FERNANDES E CELANI, 2001).

As razões pelas quais se procura justificar a prática desportiva precoce envolvem as características do atual sistema desportivo, a busca de êxitos e vitórias em curto prazo e as atitudes dos pais em relação ao envolvimento dos filhos na prática desportiva (SILVA, FERNANDES E CELANI, 2001).

A crescente importância social do fenômeno desportivo, ao lado de um acentuado aumento na oferta de competições num quadro desportivo cada vez mais especializado, passou a definir novas exigências no domínio da preparação e determinou a necessidade de participações e especializações cada vez mais precoces (SILVA, FERNANDES E CELANI, 2001).

Portanto, concordando com Rubio (2000), a iniciação esportiva hoje pode ser encarada como um campo profissional extremamente importante, no qual a participação do psicólogo do esporte deve ser valorizada em razão das inúmeras questões envolvidas a essa prática. Seu trabalho junto ao técnico esportivo pode, de diversas formas, contribuir para um melhor desenvolvimento da criança ou jovem praticante, seja com o objetivo de se tornar um futuro atleta, e aí poder trabalhar com tais expectativas, seja para um direcionamento educacional.

3.1 CAPACIDADES DO RENDIMENTO ESPORTIVO

Para Saad (2006) a prática de qualquer modalidade esportiva coletiva, onde há ações de intervenção externa (adversários, regras, tempos limitados para ações, etc.), as ações táticas são tão importantes como a qualidade técnica nas resoluções de problemas enfrentados durante o jogo. Sendo as ações técnicas e táticas os alicerces para que o jogo se desenvolva racionalmente, somente com a combinação destas ações nas atividades é que poderemos desenvolver e aprimorar na criança a "capacidade de jogo". Define-se "Capacidade de Jogo" como as ações técnicas e táticas, empregadas de maneira racional durante o jogo, de modo que venha a resolver as situações e os problemas existentes no jogo, que estão em mudança permanente.

Ainda segundo o mesmo autor, a abordagem de ensino-aprendizagem dos jogos esportivos coletivos deverá ser a partir de uma inter-relação das ações técnicas e das ações táticas, de modo a serem desenvolvidas globalmente no aluno, isto quer dizer que a capacidade motora e a capacidade cognitiva devem ser trabalhadas em conjunto, para que o aluno desenvolva a "Capacidade de Jogo". As ações técnicas dependerão da capacidade motora (ritmo, coordenação e equilíbrio)

do aprendiz, e as ações táticas da capacidade cognitiva (percepção, antecipação e tomada de decisão). (SAAD, 2006)

Para o desenvolvimento da “Capacidade de Jogo”, é necessário que, a metodologia a ser empregada pelo professor, tenha uma aproximação com as situações reais de jogo. Para isto, faz-se necessário que o professor utilize-se de atividades técnico-táticas, essa formação assume, portanto, na didática dos jogos desportivos coletivos, uma posição central.

Ao longo dos anos, diferentes abordagens de ensino foram utilizadas no processo de iniciação esportiva. A literatura em língua portuguesa apresenta-nos autores que relacionam o processo de iniciação esportiva, mais especificamente, a iniciação aos jogos esportivos coletivos, "somente" aos fundamentos do jogo, em razão da palavra fundamentos vir do latim "*fundamentu*", que quer dizer base, alicerce.

Sendo assim, muitos profissionais de Educação Física, fiéis ao significado da palavra, entendem que os processos de ensino de um jogo esportivo restringem-se ao ensino dos fundamentos, que são os elementos da técnica individual dos jogadores, como exemplo o passe e o chute no futebol, o arremesso no basquetebol e o saque e a cortada no voleibol (SAAD, 2006).

As atividades utilizadas no processo de iniciação deverão possibilitar ao praticante interpretar a situação de jogo, a qual está inserido e, desta forma, conseguirá reunir informações para chegar a melhor solução. Quanto mais informações o professor transmitir, menos decisões a criança deverá tomar. Ensinar as ações técnicas (fundamentos do jogo) e as ações táticas (sistemas de defesa e ataque) separadamente, são como ensinarmos a jogar sem oportunizar a sua aplicabilidade, pois as ações técnicas e táticas estão relacionadas no jogo. (SAAD, 2006)

Nos estudos de Piaget (1980 *apud* PEREIRA, LUPES E GORSKI, 2011), o autor afirma que a criança, em um ambiente competitivo precoce, confunde as regras com objetivos por causa do seu realismo e por seu egocentrismo. Defende ainda, que o esporte coletivo exerce fascínio nas crianças muito mais pelo prazer da atividade (vivência) e pela coletividade do que pela competição.

Almeida (2005 *apud* PEREIRA, LUPES E GORSKI, 2011) defende que a iniciação esportiva deve ser dividida em três estágios. O primeiro deles, chamado de iniciação desportiva propriamente dita, ocorre entre oito e nove anos. Nessa fase, o objetivo do treinamento é a aquisição de habilidades motoras e destrezas específicas e globais, realizadas através de formas básicas de movimentos e de jogos pré-desportivos. De acordo com o autor, nessa faixa etária, a criança encontra-se apta para a aprendizagem inicial dos esportes, contudo, ainda não está apta para o esporte coletivo de competição.

Entende-se, assim, que o esporte coletivo atrai as crianças muito mais pelo prazer da atividade em si do que pela própria competitividade. O professor que percebe como é o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças dessa faixa etária tem a possibilidade de planejar o seu trabalho de forma a torná-lo interessante e motivador, baseado em atividades lúdicas e recreativas, na busca de um aprendizado objetivo e eficiente. Pois, nessa fase, é importante oferecer um grande número de oportunidades para o desenvolvimento das mais variadas formas de habilidades à criança, instrumentalizando-as com atividades motoras que poderão ser utilizadas em diversos esportes coletivos.

Acrescento ainda que o esporte enquanto fenômeno educativo vai relacionar os valores e finalidades que se visualizam na Educação Física, onde os objetivos dela se orientarão não somente para a competição, mas por meio da ação sobre a personalidade, dentre eles as atitudes, o comportamento, intelecto, vontade, emoção e os motivos que levaram crianças a optarem por participar por qualquer que seja a modalidade esportiva coletiva. Sendo assim formaremos cidadãos mais críticos que vão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas do esporte enquanto atividade física.

Os jogos esportivos coletivos (JEC's) ocupam um lugar importante no quadro da cultura desportiva contemporânea (GARGANTA, 1998 *apud* Martiny, Copetti e Guimarães, 2011). O esporte, por meio dos JEC, se estabeleceu como um fenômeno cultural, sua presença é assídua em clubes, escolinhas e principalmente nas aulas de Educação Física (EF). Porém, a dimensão sob a qual ele é ensinado, tem deixado algumas lacunas a serem preenchidas no que diz respeito à sua dimensão tática.

Os JEC's, por serem atividades ricas em situações imprevistas às quais o indivíduo que joga tem que responder (GARGANTA, 1998 apud Martiny, Copetti e Guimarães, 2011), atribui um papel fundamental na capacidade decisional do atleta que, por conseguinte, precisa tomar constantemente inúmeras decisões, para solucionar os problemas que surgem devido a esta imprevisibilidade. As situações de jogo apresentadas não possuem uma previsibilidade, o que acaba exigindo do praticante que constantemente regule suas ações, pois, necessita ajustá-las as situações e fazendo-as de uma forma inteligente.

3.2 A CRIANÇA NO ESPORTE

Segundo Rubio (2000), ao pensarmos a iniciação esportiva, torna-se impossível desvincularmos esse problema da prática do esporte e da atividade física. Quando pensamos nos diversos fatores que influenciam a iniciação das crianças nessa prática, faz-se fundamental apreciarmos questões psicossociais relacionadas à iniciação esportiva e à especialização precoce visando melhor compreensão desse fenômeno.

Talvez um dos maiores problemas quando se trata de crianças no esporte não sejam elas mesmas, mas sim aquelas pessoas que estão ao seu redor e influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem, como os pais, técnicos/professores, mídia, etc.

Nesse sentido, o professor de Educação Física pode auxiliar e intermediar as relações entre os pais e seus filhos no que diz respeito aos motivos que levam as crianças a iniciarem em determinados esportes. Os professores ou treinadores das modalidades esportivas, envolvidos na iniciação esportiva e escolinhas, além de possuírem suas especificidades fisiológicas e pedagógicas relativas à aprendizagem da técnica e da tática, necessitam conferir às crianças a atenção especial merecida no que diz respeito ao seu lado emocional. Ainda mais porque estão em processo de formação da sua personalidade.

Segundo Greco e Benda (1998), na fase de Iniciação Esportiva (IE), o indivíduo deve desenvolver todas as capacidades motoras e coordenativas de uma forma geral, criando uma base ampla e variada de movimentações.

Aprender um desporto na iniciação desportiva seria adequar algumas técnicas corporais básicas às características de uma modalidade esportiva (FERREIRA, 2002 *apud* Azambuja, 2010).

Para Navarro e Almeida (2008 *apud* AZAMBUJA, 2010), aprender a técnica de um esporte é aprender a utilizar técnicas corporais e adequadas a características específicas de uma modalidade esportiva. Portanto, os autores consideram que a aprendizagem esportiva é essencialmente uma aprendizagem corporal e motora. Para eles, no futsal, as técnicas corporais básicas são fundamentadas e influenciadas pelo componente de equilíbrio, ritmo, velocidade, coordenação geral, lateralidade, organização espacial e temporal.

Korsakas (2002) *apud* GABARRA, RUBIO e ÂNGELO (2009) aponta para o fato de que o esporte não possui em si nenhuma virtude mágica, e como qualquer outra atividade pode ser utilizado para várias finalidades, dependendo da intencionalidade com que ele é ensinado e praticado. O esporte não é por si só saudável ou educativo, ele é aquilo que se fizer dele.

Desta forma, o esporte proporciona um contexto de grande potencial educativo, podendo servir como um instrumento para o desenvolvimento de atitudes necessárias na vida social e individual da criança, como aprender a lidar com as experiências como confiança e autoimagem, ou como um instrumento de alienação.

Na iniciação esportiva o professor de Educação Física tem uma proximidade direta com o praticante, e além de exercer o papel de educador ele também desempenha o papel de agente renovador e transformador da comunidade na qual está inserido, podendo promover uma reflexão crítica e da ação (MEDINA, 1990 *apud* GABARRA, RUBIO e ÂNGELO, 2009).

Cabe então ao professor de Educação Física a função de otimizar as ações realizadas, fazendo uso de métodos e programas coerentes com o objetivo, para que desta maneira, o esporte possa se tornar um objeto e meio de educação (SÁNCHEZ, 1999 *apud* GABARRA, RUBIO e ÂNGELO, 2009).

Considerar o que motivou a criança a iniciar a prática esportiva é altamente relevante para planejar estratégias que facilitem a permanência e continuidade da prática. Neste sentido, a família é o ponto crucial na vida da criança, uma vez que compete a ela a decisão sobre a entrada do filho no esporte e o auxílio no momento da decisão sobre a prática.

Em alguns casos a iniciação esportiva ocorre para preencher o tempo livre da criança. Em outros casos os pais procuram no esporte a ascensão social vinculando-o ao alto rendimento e a aquisição de ascensão econômica e social. Pode ocorrer nesses casos uma expectativa pelo bom desempenho da criança, gerando exigências excessivas conferindo a essa prática um caráter obrigatório (MARQUES, 2000 apud GABARRA, RUBIO e ÂNGELO, 2009). Há também os pais que veem no esporte uma forma de educação, exercitando o físico e o mental da criança.

Segundo Mattos *et al.* (1999) apud Balbé (2009) a importância de salientar que o desempenho técnico de uma criança está ligado às suas capacidades motoras, a fim de que, tenha domínio sobre as técnicas de um desporto, uma vez que, a criança está ligada ao movimento, o qual poderá proporcionar a oportunidade de expressar-se espontaneamente sua criatividade.

Nanni (1998), esclarece que as práticas escolares esportivas são parte das atividades desenvolvidas como elementos das aulas de Educação Física, visando o desenvolvimento das capacidades atléticas dos diferentes tipos de esportes individuais e coletivos.

Ensinar um esporte é a base da Educação Física, visto que há uma relação com a iniciação desportiva, o que, propicia a criança um maior estímulo quanto aos aspectos psicomotores, facilitando o aprendizado das técnicas específicas de cada modalidade esportiva. Pode-se considerar que na aprendizagem esportiva é fundamental uma aprendizagem corporal e motora.

Aprender e praticar um esporte é adaptar algumas técnicas corporais básicas às características da modalidade esportiva, já que as técnicas individuais aplicadas na prática do jogo são reflexo de aspectos motores de cada indivíduo como equilíbrio, ritmo, coordenação espacial e temporal. No começo do aprendizado é

normal que os gestos motores sejam executados com insegurança, sem coordenação e imprecisos, sendo aí considerada a iniciação desportiva (MATTOS *et al.*, 1999 *apud* BALBÉ, 2009).

Conforme Kunz (2001 *apud* PANIAGUA *et al.*, 2012), a iniciação esportiva visa promover o desenvolvimento corporal, psíquico e social, possibilitando o reconhecimento de capacidades individuais próprias para ampliar a vivência de experiências e meios que promovam a autovalorização e melhora da autoestima.

Para Paes *et al.* (2008), além da criança adquirir níveis mínimos de desenvolvimento de suas qualidades físicas, psíquicas e motoras, também objetiva-se que ela seja capaz de exercer domínio sobre técnicas corporais básicas e, desta forma, a iniciar no aprendizado de diferentes técnicas específicas de um determinado esporte.

Visto que pais de muitos alunos que iniciam em algumas modalidades esportivas coletivas, sejam elas futsal, handebol, voleibol e/ou basquetebol, cobram de seus filhos e dos professores/técnicos para que os mesmos possuam resultados em competições influenciando no comportamento do aluno durante as aulas.

Sendo assim, concordando com De Rose Jr., Machado (1997 *apud* CAMPANI *et al.*, 2011), os quais citam, também, os pais como técnicos, dando respostas aos problemas táticos que trazem, como consequência, indecisão à cabeça do atleta, uma vez que essas táticas são diferentes das do treinador.

Este autor coloca ainda que os pais, com todas suas influências, são os torcedores mais assíduos. Para ele, infelizmente, até os pais vem a pressionar seus filhos por uma performance e desempenho mais apurados, esquecendo-se de que ali temos uma criança crescida, maturando-se gradativamente, sem condições e estrutura suficiente de responder com precisões emocionais e nem físicas. Neste processo de iniciação a postura do profissional da Educação Física é fundamental, uma vez que irá direcionar todo o processo de EAT.

A especialização precoce é entendida por Kunz (2006) como um processo que acontece quando crianças são introduzidas antes da fase pubertária a um treinamento planejado e organizado em longo prazo, e que se efetiva em um mínimo

de três sessões semanais, com o objetivo do gradual aumento do rendimento, além, de participação periódica em competições esportivas.

Sendo assim, Santana (2005 *apud* PEREIRA, LUPES E GORSKI, 2011) explica que especialização precoce implica em competições regulares, desenvolvimento de capacidades físicas, habilidades técnicas e táticas, onde o objetivo é o desempenho. Porém vale lembrar que as possíveis consequências de se especializar a criança precocemente estão diretamente ligadas ao fato de se adotar, por longo período de tempo, uma metodologia incompatível com as características, interesses e necessidades dela. Logo, os possíveis efeitos podem não se manifestar diretamente, mas no decorrer de temporadas.

A respeito disso, Kunz (2006) diz que os maiores problemas que um treinamento especializado precoce provoca sobre a vida da criança e especialmente seu futuro, após encerrar a carreira esportiva, podem ser enumerados como: formação escolar deficiente, devido à grande exigência em acompanhar com êxito a carreira esportiva.

A partir disso entende-se que a psicologia do esporte é um meio importante para saber lidar com o emocional dessas crianças, visto que eles ainda não têm maturidade suficiente para saber lidar com frustrações de perdas ou ganhos que podem ser causados por causa do esporte.

Tendo em vista os benefícios provenientes da iniciação esportiva, pode-se concluir que a sua prática acompanhada por profissionais qualificados, que respeitem os limites e as fases de desenvolvimento de cada criança, será de extrema importância para o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores.

E o professor, sofre também pressões da direção, coordenação para que o clube e/ou escola ganhe títulos e, por vezes, contribuindo para acelerar o processo atribuindo outros objetivos e metas às atividades da iniciação esportiva, chegando ao processo intitulado iniciação precoce.

O profissional que trabalha com crianças e jovens atletas necessitam compreender que começar cedo no esporte não é necessariamente começar

precocemente o treinamento sistematizado com competições regulares em uma determinada modalidade.

É importante que haja uma concordância que o início da prática esportiva generalizada de diferentes esportes é um aspecto positivo, então é preciso que a formação esportiva seja desenvolvida por professores de Educação Física preparados e capazes de estabelecer objetivos, conteúdos, metodologia e avaliações diferenciadas a cada nível de maturação da criança e tendo como principal objetivo e desenvolvimento global dela, o respeito à sua individualidade e suas necessidades.

4. CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NA INICIAÇÃO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

De maneira geral, os esportes coletivos caracterizam-se pelo confronto entre duas equipes que se dispõem pelo terreno de jogo e se movimentam de forma particular, com o objetivo de vencer, alternando-se em situações de ataque e defesa (GARGANTA, 1998 *apud* ROSE JR., 2006). Visto que o esporte é parte integrante da cultura mundial, o qual promove benefícios físicos, psicológicos e sociais, entretanto, deve ser ensinado de forma gratificante, respeitando a individualidade e o interesse dos alunos, e ainda considerando o seu caráter educacional.

Conforme Rubio (2000 *apud* VELHO, 2010), a prática de esportes coletivos, faz com que o atleta tenha que ter habilidade para deslocar-se em diferentes categorias de controle de estímulo e humor, o atleta precisa ter capacidade de deslocar sua atenção de um tipo de estímulo para o outro. O “em torno” desse indivíduo pode acabar influenciando seu desempenho no momento em que está desenvolvendo seu papel de atleta, logo, entende-se que as variáveis podem influenciar no campo das emoções do mesmo, haja visto, que o desempenho acaba sendo visado pelas pessoas que o cercam, seja torcida, técnico, família ou a própria equipe. Dentro disso, apresenta-se o papel do Psicólogo nesse contexto, que pode auxiliar esse atleta a lidar com as emoções provenientes das “pressões” exercidas pelos outros e por ele mesmo.

Atualmente, o esporte possui enorme popularidade no cenário mundial, o que leva milhões de crianças e adolescentes a praticá-lo em alguma escola de iniciação esportiva. Dentre as inúmeras modalidades esportivas, os jogos coletivos são os que possuem mais adeptos. Esse aumento das escolas de esportes fez com que algumas discussões começassem a ser realizadas entre os estudiosos da área, a respeito, por exemplo, das metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas pelas escolas de iniciação esportiva.

Becker Jr. (2000), aponta alguns motivos que levam as crianças a envolver-se em programas esportivos, sendo eles:

- Ter alegria;
- Aperfeiçoar suas habilidades e aprender novas;

- Estar com amigos e conseguir novas amizades;
- Sentir emoções;
- Adquirir forma física.

Os jogos esportivos coletivos são compostos por muitas modalidades, sendo que os olímpicos evoluem e mudam suas regras e regulamentos todos os anos. Eles possuem características comuns e específicas que, ao serem trabalhadas de forma adequada, auxiliam no desenvolvimento motor, cognitivo e social do indivíduo (SCHERRER; GALLATTI, 2008 *apud* NASCIMENTO JUNIOR; GAION; OLIVEIRA, 2010). Assim, é de grande utilidade, que os professores/treinadores e pais oportunizem estes objetivos às crianças através dos programas esportivos.

Conforme aponta Burite (2012), o jogo esportivo, no interior de um ambiente adequado, permite que a criança se submeta a uma regra estabelecida, a uma disciplina. Os esportes coletivos são, nesse aspecto, particularmente uteis, pois integram a criança num grupo, com seu espírito associativo.

Porém, cabe ao professor/profissional de Educação Física escolher uma metodologia de ensino adequada e apropriada ao nível de desenvolvimento de seus alunos, principalmente quando se trata de criança, buscando assim atender a seus interesses e necessidades, visto que um bom desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais se torna importante para que a criança adquira um repertório motor satisfatório e adequado para facilitar o aprendizado futuro de aprendizagens mais complexas.

Para Garganta (1998, *apud* MARTINY, COPETTI E GUIMARÃES, 2011) são fatores fundamentais dentro desse grupo de esportes o apelo à cooperação entre os elementos da mesma equipe para vencer a oposição dos elementos da equipe adversária e o apelo à inteligência, entendida como a capacidade de adaptação a novas situações, isto é, enquanto capacidade de elaborar e operar respostas adequadas aos problemas colocados pelas situações aleatórias e diversificadas que ocorrem no jogo (noção de adaptabilidade). Pelo fato de serem atividades coletivas situacionais de interação direta, ricas em acontecimentos imprevisíveis, elas exigem do praticante uma gama de variabilidades, não somente nas respostas motoras, como principalmente nas demandas cognitivas (leitura da situação, escolha e seleção da ação a ser realizada).

Segundo Greco (2006) citando (COSTA *et al.*, 2002) os jogos esportivos coletivos encontra-se alta variabilidade da técnica imprevisibilidade do contexto ambiental, riqueza, aleatoriedade, e multiplicidade de situações (GRECO *et al.*, 1999) condições estas que segundo Garganta (1995) caracterizam o constante “apelo à inteligência, enquanto capacidade de adaptação a contexto em permanente mudança” na procura dos objetivos desejados no jogo. A complexidade das tarefas e os problemas situacionais decorrentes nos jogos esportivos coletivos fazem com que os participantes estejam permanentemente adotando comportamentos táticos. Assim, esta capacidade assume um papel relevante no processo ensino-aprendizagem-treinamento.

Entende-se que para ensinar este grupo de esportes, em um processo no qual se estimule a capacidade de agir inteligentemente deve-se desenvolver no praticante uma consciência tática de pensar na ação a ser realizada. Que ele possa interpretar os estímulos que são apresentados e buscar a solução mental para então colocar em prática a ação motora. Jogar coletivamente de forma inteligente requer do praticante a capacidade de agir conscientemente. Mas o professor/treinador tem que ter consciência de que quando se trata de crianças que estão iniciando em determinada modalidade esportiva, os mesmo devem ter cautela quanto a metodologia da técnica, tática e conseqüentemente da estratégia de jogo que será ensinado para determinadas faixas etárias.

Para fins deste estudo, na sequencia, será dado um ênfase ao estresse e a motivação, a emoção durante a competição e o processo de preparação para a competição por compreender serem aspectos peculiares nesta etapa da aprendizagem do esporte e, conhecimentos importantes para a atuação do professor na iniciação esportiva.

4.1 ESTRESSE E MOTIVAÇÃO

De forma geral, o estresse é o produto da interação do homem com o meio ambiente físico e sociocultural. De acordo com Nitsch (1981) *apud Samulski (2002)*, existem fatores pessoais (processos psíquicos e somáticos) e ambientais (ambiente

físico e social) que interagem no processo de surgimento e gerenciamento do estresse. (SAMULSKI, 2002, p.157)

A concepção de estresse, compartilhada entre diferentes autores (NITSCH, 1976; MCGRATH, 1981; SAMULSKI, 1995; SELYE, 1981 *apud* SAMULSKI, 2002), apresenta uma concordância unânime no que se refere à associação de estresse com um estado de desestabilidade psicofísica ou a perturbação do equilíbrio entre a pessoa e o meio ambiente (SAMULSKI, 2002, p.158).

Quando se trata da iniciação esportiva o estresse é o resultado quando a criança percebe o desequilíbrio entre o seu nível de aptidão e as exigências do meio ambiente assim como as exigências dos fatores pessoais, tendo em vista que eles podem ser advindos tanto do próprio aluno em cobrar sempre o melhor de si mesmo ou do professor/profissional que exige sempre o melhor do seu aluno. Sem esquecer que as fortes competições desportivas podem resultar em estresse que irá prejudicar as crianças em seu desempenho esportivo.

Segundo Samulski (2002, p. 178) citando Nitsch & Hackfort (1981) as possibilidades de controle de estresse, em princípio, podem ser deduzidos com base nas seguintes considerações: se um atleta, por exemplo, tem medo antes de uma competição importante ou diante de um determinado adversário, ele poderá tentar dominar esse medo de diferentes formas. Por um lado, poderá se preparar para a competição treinando intensamente, se informando bem sobre o adversário ou até mesmo evitando competir. Com essas medidas procura-se influir nas condições que geraram o medo, de maneira a eliminá-lo. Essas medidas se denominam técnicas de controle das condições.

Por outro lado, o esportista poderá reagir ao medo, que ele avaliou diretamente pelos sintomas, realizando exercícios de relaxamento ou simplesmente procurando reduzi-lo ao evitar contatos com o adversário. Essas medidas são denominadas técnicas de controle dos sintomas (SAMULSKI, 2002, p. 178).

Segundo Samulski (2002) a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Cada vez que um indivíduo se encontra em uma determinada situação, ou recebe um dado estímulo (agressão, disputa, desejo, etc), automaticamente, ele selecionará todas as respostas correspondentes àquela situação que estão em suas lembranças, o que, por sua vez, direcionará o seu comportamento de ação. A resposta oferecida pelo ambiente será somada às respostas anteriores, modificando ou reforçando determinados valores (MORENO; *et al.*, 2006).

Partindo-se do pressuposto de que todo comportamento humano é motivado por algo, a figura de um professor ou de um responsável pela atividade física/esporte aparece como um dos principais elementos capazes de influenciar um comportamento motivado, bem como, na sua manutenção, dentro do âmbito esportivo, principalmente na iniciação esportiva, onde as crianças estão em constante processo de maturação.

Quando a criança inicia em determinado esporte a motivação é um dos pontos determinantes para o sucesso ou o fracasso de uma carreira desportiva. O jovem atleta com motivação elevada, treina com mais entusiasmo, obtém modificações positivas nos gestos motores, ganha confiança em si mesmo e, conseqüentemente, tem mais probabilidade de sucesso do que outros atletas despreparados física e mentalmente. Ganhando, o atleta volta a motivar-se e treina com mais entusiasmo, começando tudo outra vez. Por tal motivo é importante que seja trabalhado a questão da motivação pelo psicólogo esportivo.

4.2 EMOÇÃO DURANTE A COMPETIÇÃO

Quando se trata do enredo esportivo, é importante considerar os aspectos emocionais atrelados a este universo. Isso porque concorda-se com Machado (2007 *apud* LAVOURA E MACHADO, 2008), quando o mesmo evidencia que, neste contexto, diversas emoções são extravasadas, devido às relações travadas entre os competidores, técnicos e torcidas, distinguindo, o esporte, das muitas outras formas de atividades humanas, no que tange à sua elevada característica emocional. Principalmente se tratando da iniciação esportiva, onde estar começando o engajamento no esporte e conseqüentemente na competição.

Sendo assim para entender as funções fundamentais das emoções no esporte precisamos analisar as ações esportivas dentro de um contexto situacional (interação entre pessoa, tarefa e meio ambiente). (SAMULSKI, 2002).

Segundo Hackfort (1993 *apud* SAMULSKI, 2002), emoções devem ser entendidas como um sistema complexo de inter-relações entre o sistema psíquico (processos cognitivos), o sistema fisiológico (nível de ativação) e o sistema social (relações sociais).

As emoções exercem duas funções básicas: A função de organizar, orientar e controlar as ações e a função energética e de ativação (SAMULSKI, 2002). Pouco antes da competição, o esportista se encontra em um estado de intensa carga psíquica, denominado de estado pré-competitivo. Esse estado se caracteriza, sob o ponto de vista psicológico, pela antecipação da competição, e conseqüentemente da antecipação das oportunidades, riscos e conseqüências. Nessa fase intervêm frequentemente medo.

Para Machado (2006 *apud* LAVOURA E MACHADO, 2008) inúmeras fontes podem gerar essa emoção (o medo), pois o atleta procura atingir determinados objetivos na ação esportiva que estão dentro de parâmetros de seu julgamento, provocando sentimentos de auto avaliação e comparações entre o desempenho obtido e o esperado.

Ao analisar os fatores de medo que permeiam o mundo esportivo, espera-se poder tornar claro os motivos que levam ao surgimento de tal estado emocional na prática competitiva. Assim sendo, atletas poderão ser melhores orientados pelos seus treinadores ou psicólogos esportivos, a fim de que possam manejar seus estados emocionais e, conseqüentemente, obter um melhor resultado em competições. (LAVOURA E MACHADO, 2008)

Para Samulski (2002), as emoções durante a competição podem ser tanto positivas quanto negativas. Na área do esporte têm sido investigado estados emocionais positivos que podem se apresentar durante a atividade competitiva (emoções que acompanham as ações esportivas). Dentro desse fenômeno positivo está a sorte, alegria, ânimo e satisfação.

Durante a competição, pode-se observar uma variedade de situações nas quais o esportista se irrita mais ou menos intensamente. Caracterizando-se como

emoções de caráter negativo. Isso acontece devido algumas situações, as quais Allmer (1984 *apud* SAMULSKI, 2002) aborda situações típicas de irritação na competição esportiva como: quando o resultado negativo poderia ser evitado, outras pessoas impediram no alcance de um bom resultado, o efeito esperado não se apresentou, o esportista é impedido de participar de uma competição, surgem dificuldades durante a competição, outras pessoas se comportam de forma injusta e indigna e quando outras se comportam de forma inconfiável e irracional.

Para tanto é importante entender que cada esportista pode se comportar de maneiras diferentes diante das competições, uns podem preparar-se muito bem para elas, até mesmo através de informações a respeito dos adversários, enquanto outros quando se veem nessa situação, atinja um estado de medo, o qual o influenciará de maneira negativa durante a competição.

Pode-se inferir que o clima emocional, principalmente durante as competições, será influenciado por diversos fatores. Como afirma Barbalet (1998 *apud* LAVOURA E MACHADO, 2008), um clima emocional não deve ser entendido como uma coberta, que cobre a todos os membros a ela associado, igualmente. Cada membro interado, em um determinado contexto específico, contribuirá de forma diferente para a formação deste clima emocional, mas o sentirá de forma distinta, conforme sua posição social naquele contexto.

Nesse sentido o autocontrole é bastante importante, pois segundo Samulski (2002), no autocontrole o esportista é sujeito e objeto do controle e inicia e controla suas medidas baseando-se nas suas próprias intenções e responsabilidades.

Devido o que foi abordado, pode-se concluir que o ensino do reconhecimento e do trabalho no que tange às emoções, deveria ser possibilitado desde as aulas de Educação Física escolar, passando pela iniciação esportiva e caso seja o objetivo até chegar ao alto nível de desempenho.

4.3 PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA PARA COMPETIÇÃO

Atualmente, existe uma preocupação muito grande em relação ao estado psicológico dos atletas, tendo em vista que as competições não englobam somente os fatores fisiológicos e a técnica, mas, sobretudo, os aspectos emocionais. Destarte, para competir melhor, o atleta deve ter uma boa preparação física para a prática da atividade esportiva escolhida, bem como despender atenção especial ao elemento psicológico. Sob essa perspectiva, o treinamento tem por objetivo definir o preparo físico, técnico-tático, intelectual, psíquico e moral do atleta (FABIANI, 2009).

A mesma autora ainda afirma que os fatores psicológicos relacionados à competição em termos de ansiedade, nível do objetivo e motivação podem de maneira significativa afetar o desempenho físico.

Esporte e psicologia começaram a ter uma relação mais estreita no final do século XIX, quando alguns estudiosos resolveram pesquisar os efeitos dos aspectos psicofisiológicos sobre as atividades físicas e esportivas. A partir de então foi acontecendo uma rápida evolução com o surgimento de novos pesquisadores, instituições e laboratórios que deram à Psicologia do Esporte o suporte necessário para a sua inclusão definitiva no cenário esportivo competitivo (RUBIO, 2000 *apud* GOULART, 2000).

Segundo Goulart (2000) a Psicologia do Esporte tem como objetivo auxiliar técnicos e atletas a entender e solucionar, da melhor maneira possível, as suas dificuldades psicológicas e sociais, sendo que uma tarefa específica do psicólogo do esporte é ajudar emocionalmente os atletas nas fases de insegurança, a fim de que eles possam encontrar rapidamente a sua segurança e autoconfiança, de tal forma que possam realizar suas possibilidades máximas de rendimento na competição.

Reforçando essa ideia Rubio (2000) traz que o psicólogo do esporte tem muitas tarefas a cumprir, que basicamente comportam o tratamento, o assessoramento e as questões educacionais e preventivas da comunidade esportista. Principalmente, no que tange ao atleta, este deve ser preparado psicologicamente nos seus diversos níveis de operação psicológica, que compreendem o nível personológico, social e psicofisiológico.

Segundo Cárdenas e Cárdenas (2012) no trabalho psicológico, existe uma interdependência entre o geral e o especial. Se excluirmos o trabalho psicológico

geral, estaremos preparando as condições para o fracasso do trabalho psicológico especial, porque o atleta só poderá ter confiança em si mesmo, e um alto grau de aspirações, caso se sinta com pleno domínio de suas habilidades motrizes, e se educamos nele os componentes indutores, que o permitem entregar-se totalmente na busca da vitória. Ao mesmo tempo, a preparação pré-competitiva é a base para a preparação competitiva, porque não se pode manter um estado que não se tenha mobilizado nas semanas anteriores à competição.

Para que as crianças não vivenciem todos os problemas advindos de uma especialização esportiva precoce, é importante que o processo de treinamento seja contínuo, formativo e planejado de forma a favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo, tomando cuidado com a preparação para as possíveis competições.

Rubio (2000) salienta que ter diretrizes claras de trabalho e encontrar respostas que venham a compor os princípios e valores pessoais constituem a base de uma filosofia de vida crítica e construtiva. E é no seu desenvolvimento que se realiza a formação profissional contínua e especializada e é por ela que membros da comunidade esportiva se aproximam efetivamente da preparação psicológica.

É importante ressaltar que, durante as primeiras etapas do aprendizado esportivo é que se devem estabelecer as bases do futuro desempenho do atleta/aluno e, para isso, o trabalho do psicólogo do esporte pode ser fundamental. Por tanto, a preparação psicológica não será eficiente se acontecer exclusivamente em fases agudas da competição ou quando a equipe ou um atleta apresenta resultados negativos que, geralmente, são atribuídos a uma má formação psicológica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange aos objetivos desta pesquisa, a princípio, buscou-se conhecer o processo histórico da Psicologia do Esporte, o qual ao decorrer do trabalho pode ser visto que a mesma é uma área emergente dentro da Psicologia e da Educação Física, que vem conquistando cada vez mais o seu espaço, apesar de que as Universidades que consagram os cursos em Psicologia Esportiva são raríssimas exceções. Observou-se também que sua área de atuação ainda é algo que está em processo de evolução, uma vez que se encontra como área de atuação tanto para os profissionais da Educação Física como da Psicologia, porém os estudos nesta área apesar de serem recentes no Brasil, já ganharam alguns adeptos de ambos os cursos.

Portanto, considerando-se a importância da preparação psicológica e o crescimento do esporte no Brasil e no mundo, é necessário que Universidades tanto de Psicologia quanto de Educação Física criem nos seus currículos a disciplina de Psicologia Esportiva, abrindo mais espaço profissional para estudantes dessas áreas.

Visto que crianças estão cada vez mais cedo aderindo a alguma modalidade esportiva, coube descrever as bases metodológicas que atendem as necessidades deste público, já que muitos começam a praticar esporte por influência principalmente da família e ainda não tem uma opinião formada sobre o porquê e para que estão inserindo numa prática esportiva, para tanto os psicólogos do esportes tem um papel fundamental, pois em qualquer modalidade esportiva as competições tendem a ser parte fundamental do treinamento, o que leva muitos atletas/alunos a terem que lidar com diversos estados de emoção que perpetuam neste meio, tanto os sentimentos positivos quanto negativos. Porém, devo salientar que ao se lidar com crianças é importante se adequar ao estado maturacional que se encontram.

Levando em consideração que o esporte está dentro de contexto formador, o mesmo deve ter um tratamento pedagógico. Essa pedagogia do esporte deve levar em conta suas múltiplas possibilidades, compreendendo seus diferentes significados; deve ter a participação como um princípio, deve ter cuidado a

especialização precoce, deve pautar-se pela diversificação de modalidades e deve instrumentalizar o aluno para conviver com esse fenômeno.

A diversificação no processo de aprendizagem do esporte possibilita o conhecimento de diferentes modalidades, obedece a uma sequência adequada aos processos de desenvolvimento, crescimento e aprendizagem motora do aluno/atleta proporcionando a compreensão da lógica técnico-tática do esporte coletivo além de desenvolver as habilidades nos seus valores absoluto e relativo. Para isso, podemos trabalhar com a transferência dos princípios operacionais dos esportes coletivos, pois facilita a aprendizagem da criança que está iniciando em alguns dos esportes que compõem os JEC's, uma vez que também permite a interação conjunta. Portanto, acima do que possa estar a vontade de um pai em ver seu filho se tornar um super atleta de um determinado esporte, ou mesmo de vê-lo competir contra outras crianças, a entidade 'criança' deve ser respeitada.

No que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento cabe ao agente pedagógico em questão o conhecimento para que se dê sequência a uma iniciação esportiva de qualidade. O que não pode ser mais aceitado é que o ensino de crianças seja delimitado por conhecimentos empíricos do mundo dos esportes. Ter uma pessoa não qualificada no papel de agente pedagógico é extremamente preocupante uma vez, que é uma função de muita responsabilidade lidar com o futuro de quem está inserido nesse contexto.

Desta forma a Psicologia do Esporte tem um papel fundamental, já que esta analisa as bases e os efeitos psíquicos das ações esportivas e dos conhecimentos advindos deste assunto, o qual deve haver uma cautela quando inseridos no contexto de iniciação aos jogos esportivos coletivos.

Aliás, cabe acrescentar que o caráter científico do trabalho, também pode contribuir e muito, para sua realização, se o pesquisador tiver consciência do "lugar" que ele deve assumir diante da pesquisa e dos dados coletados. Talvez este tenha sido o meu caso.

Ao concluir esse trabalho, me sinto capaz de discutir com maior profundidade sobre a Psicologia do Esporte e sobre as questões que ainda permeiam nessa formação e seu fazer profissional, principalmente no campo da Educação Física,

porém ainda há muito a aprender, pois os limites do conhecimento vão além do que foi apresentado neste trabalho.

Contudo, sabe-se que a Psicologia do Esporte no Brasil precisa mais do que discutir inserção de disciplinas na graduação, conteúdos, tipos de intervenção, limite de espaço no mercado de trabalho e etc. Precisa de profissionais preparados, conscientes de suas funções, prontos a disseminar e aplicar seus conhecimentos, buscando, dessa forma, fortalecer o que já existe.

REFERÊNCIAS

- AZAMBUJA, Adilson Luiz Fernandes de. **Avaliação do perfil motor das crianças de nove anos participantes do programa atleta do futuro, no centro de atividades do sesi, em são leopoldo e a possível relação com o estilo de vida.** Universidade Feevale. Novo Hamburgo, 2010.
- BALBÉ, Giovane. DIAS, Roges. **Educação Física e atividades esportivas: qual seu papel na iniciação desportiva, educar ou jogar?.** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 128 - Janeiro de 2009.
- BECKER JR., Benno. **Psicologia aplicada à criança no esporte / Benno Becker Júnior (Org.).** – Novo Hamburgo: FEEVALE, 2000.
- BURITE, Marcelo de Almeida (org.). **Psicologia do esporte.** – Campinas, SP: Editora Alínea, 2012, 4ª edição.
- CAMPANI, Max. VOSER, Rogério. HERNANDEZ, José Augusto. HAAS, Aline. **A ansiedade na iniciação esportiva: estudo de revisão.** Revista Digital. Buenos Aires - Ano 16 - Nº 157 - Junho de 2011.
- CÁRDENAS R.N.; CÁRDENAS Y.N. **A psicologia como ciência aplicada ao esporte de alto rendimento.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 166, Marzo de 2012.
- FABIANI, Marli Terezinha. **Psicologia do esporte: a ansiedade e o estresse pré-competitivo.** PUCPR, 2009.
- FRAMIL, Bruno Avila. **Perfil motor de crianças de 6 e 7 anos, participantes de uma escolinha de futsal, de uma cidade na região do Vale do Sinos, RS.** Centro Universitário FEEVALE. Novo Hamburgo, 2009.
- GABARRA, Letícia Macedo; RUBIO, Kátia; ANGELO, Luciana Ferreira. **A Psicologia do Esporte na iniciação esportiva infantil.** Psicol. Am. Lat., México, n. 18, nov. 2009 .
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRECO, P. J. ; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal, v.1.** Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- GOULART, Aramis Soares. **A importância da psicologia do esporte para o rendimento do Atleta de futsal.**
- GRECO, Pablo Juan. **Conhecimento técnico-tático: O modelo pendular do comportamento e da ação tática nos esportes coletivos.** Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício. V.0, 107- 129, 2006.

HERNANDEZ, José Augusto Evangelho. **João Carvalhaes, um psicólogo campeão do mundo de futebol**. Estud. pesqui. psicol. vol.11 no.3 Rio de Janeiro dez. 2011.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2006.

LAVOURA, Tiago Nicola e MACHADO, Afonso Antonio. **Investigação do medo no contexto esportivo: necessidades do treinamento psicológico**. Rev. bras. psicol. esporte [online]. 2008, vol.2, n.1, pp. 01-28. ISSN 1981-9145.

MACHADO, AFONSO ANTONIO. **Psicologia do Esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível** / editoras da série Irene Conceição Andrade Rangel, Suraya Cristina Darido. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MACHADO, Afonso Antonio. **Psicologia do esporte. Temas emergentes**. Jundiaí: Ápice, 1997.

MARTINY, Luis Eugênio. COPETTI, Giano Luiz. GUIMARÃES, Leandro Corrêa. **Considerações sobre o processo de ensino-aprendizagem-treino nos jogos esportes coletivos de invasão**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 16 - Nº 157 - Junio de 2011.

MORENO Ricardo Macedo; DEZAN Flávio; DUARTE Letícia Rocha; SCHWARTZ Gisele Maria. **Persuasão e motivação: interveniências na atividade física e no esporte**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - Nº 103 - Diciembre de 2006.

NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade de. GAION, Patrícia Aparecida, OLIVEIRA, Augusto Moura. **A pedagogia do esporte como abordagem de ensino nos programas de iniciação aos jogos esportivos coletivos**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 140 - Enero de 2010.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira; GALATTI, Larissa Rafaela; MOURA, Camila Corrêa. **Pedagogia do esporte: a importância da utilização da situação problema no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos**. **Educação Física em Revista**, vol 2, nº 1, 2008, p. 1-5.

PANIAGUA, Breno. ASSIS, Bruna. AGRIPINO, Sarah. BRAGA, Cláudia. **Iniciação esportiva e especialização esportiva: análise de terminologias**. Revista Digital. Buenos Aires - Ano 17 - Nº 168 - Maio de 2012.

PEREIRA, Dante Luís. LUPES, Rafael. GORSKI, Gabriela Martins. **Iniciação esportiva e especialização precoce nos esportes coletivos**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 154, Marzo de 2011.

RODRIGUES, Maria Carolina P. **Psicologia do esporte: discussões sobre o cenário brasileiro** / Maria Carolina P. Rodrigues. - Campinas, SP: [s.n], 2006.

ROSE JR, Dante de. **Modalidades esportivas coletivas**/ Dante de Rose Junior.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RUBIO, Katia. **A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa.** Psicol. cienc. prof. vol.19 no.3 Brasília, 1999.

_____. **Da psicologia do esporte que temos à psicologia do esporte que queremos.** Rev. bras. psicol. esporte v.1 n.1 São Paulo dez. 2007.

_____. **Dimensão e abrangência da Psicologia do Esporte.** Elaborado em março 2003. Disponível em: <http://www.pol.org.br/publicacoes/materia>.

_____. (org.). **Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2000.

_____. (org.). **Psicologia do Esporte: teoria e prática.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

_____. **Origens e evolução da psicologia do esporte no Brasil.** *Biblio 3W, Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*, Universidad de Barcelona, Vol. VII, nº 373, 10 de mayo de 2002.

SAAD, Michel Angillo. **Iniciação nos jogos esportivos coletivos.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - Nº 95 - Abril de 2006.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte.** São Paulo. Manole, 2002.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade.** In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO SUL DO BRASIL, XIV, 2002, Ponta Grossa.

Anais... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002, 176-180.

SANTOS, Paula Barbosa. **Um estudo sobre o estilo de liderança técnica preferida pelas jogadoras de vôlei.** Universidade São Francisco (USF), 2009.

SILVA, Francisco M. FERNANDES, Larissa. CELANI, Flórida O. **Desporto de crianças e jovens – um estudo sobre as idades de iniciação.** *Universidade Federal da Paraíba.* Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 2001, vol. 1, nº 2 [45–55].

VELHO, Aline Bendet. **Psicologia do esporte: uma análise da incidência de sintomas depressivos em atletas de esportes coletivos e individuais.** Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, junho de 2010.